

O MUNICÍPIO DE AMÉLIA RODRIGUES E SUA RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL

Joseval Santos Oliveira; Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, josevalso@hotmail.com
Wodis Kleber Oliveira Araújo²; Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, wodis@bol.com.br
Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação produtiva – NUPAT, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, alessandra.geografia@hotmail.com

Palavras-chave: Amélia Rodrigues, Recôncavo Baiano, Estrutura Fundiária.

INTRODUÇÃO

A produção deste trabalho é parte dos estudos do projeto de pesquisa Recôncavo Baiano: Apogeu e Reestruturação Produtiva, do Núcleo de Pesquisa de Análise do Território (NUPAT), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Nossa atuação nesta empreitada tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O objetivo desse estudo é verificar quais os fatores colaboraram e continuam contribuindo com a dinâmica espacial do Recôncavo Baiano; em particular o município de Amélia Rodrigues que está localizado (em fácil acesso pela BR-324) entre os dois maiores centros urbanos do estado: a capital (Salvador) e a maior cidade do interior (Feira de Santana).

Para realização desse trabalho direcionamos nossos esforços para analisar dados da produção econômica a partir de informações de órgãos estatísticos (pesquisas bibliográficas), mas, sobretudo direcionados pelo viés da observação da realidade local (as pesquisas de campo). O confronto entre ambas as pesquisas nos permitirá compreender a atual configuração espacial do município em questão.

A realidade observada no campo nos proporcionou condições de analisarmos o espaço municipal em sua materialidade. Materialidade que é viva e presente e vai para além dos dados estatísticos, pois, ao obtermos esses dados, em partes já desatualizados para o momento da pesquisa de campo, pois o movimento temporal, envolvendo o deslocamento social provoca mudanças, por ser o espaço geográfico dinâmico e passivo de variações.

A dinâmica do município de Amélia Rodrigues foi influenciada, por sua origem resultante da atividade canavieira, predominante no Recôncavo Baiano; principalmente em Santo Amaro, município que deu origem, por desmembramento, ao atual município de Amélia Rodrigues. As novas orientações e as relações, principalmente econômicas e sociais, atualmente criam uma intensa ligação, entre esse município e a cidade de Feira de Santana.

A configuração espacial municipal, que apresenta base econômica agrícola, é uma contradição, pois, sua população é predominantemente urbana, daí advém mais uma questão instigadora da importância da cidade e do município de Amélia Rodrigues na dinâmica espacial do Recôncavo Baiano.

A necessidade de entender/explicar a configuração espacial exige principalmente esforço, na compreensão teórica, que nos leve a compreender o modo de produção. “(...) quando se fala em modo de produção, não se trata simplesmente de relações sociais que tomam uma forma material, mais também de seus aspectos imateriais, como dado político e ideológico (...)”, (SANTOS, 2012, p 32). O modo de produção é determinado pelas relações de produção, que

perpassa pelo controle da racionalidade humana. Frente a esse desafio justificamos nosso ingresso nesse estudo com intuito de colaboramos para o debate (e também resultados), que venham produzir direcionamentos que incentivem a uma nova racionalidade, capaz de estudar e construir um mundo mais solidário e com melhores condições de vida, principalmente para os grupos mais pobres de nossa sociedade, nesse caso mais especificamente os grupos do território e do município estudado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia que utilizamos para construção desse trabalho foi quantitativa e qualitativa, visto que nos baseamos em dados secundários, de fontes como da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), porém, fomos para além da quantificação de tais dados.

Os modelos quantitativos nos permitem chegar a determinadas simplificações. Porém nosso trabalho busca qualificar tais dados, por isso, afirmamos ser essa pesquisa quantitativa, pois, nos apropriamos de dados numéricos procurando nos afastar das generalizações, mas objetivando analisar números para entender a distribuição, principalmente da produção econômica, e a forma dessa produção e distribuição, visando entender de onde a população municipal consegue produzir a sua sobrevivência.

Além dos dados estáticos, realizamos visita ao campo, com objetivo de reconhecer o nosso objeto de estudo. Fizemos entrevistas com os secretários municipais e membros do sindicato dos trabalhadores rurais do município.

A pesquisa bibliográfica foi a principal fonte que nos conduziu, direcionou e norteou nossa pesquisa, pois foi, a colaboração dos teóricos da ciência geográfica, e a discussão dos autores que trabalham Recôncavo Baiano, indispensável para a produção dessa tarefa.

Resultados e Discussão

Na fase anterior da pesquisa, etapa inicial desse trabalho, discutimos a organização espacial do município de Amélia Rodrigues, sobretudo reconhecendo o cultivo da cana-de-açúcar com principal produto responsável pela geração de riqueza no município. Diante disso, estamos ratificando que nossa discussão não estava equivocada, pois, as terras agricultáveis desse município, estão em grande porcentagem sobre o domínio dos canaviais; no entanto, a atividade canavieira no Recôncavo Baiano tem passado por crises sucessivas, relatadas pelo ex-secretário de Indústria e Meio Ambiente do município estudado, e também ratificado nos dados estatísticos dos órgãos oficiais.

Assim, ficam explicitadas as dificuldades financeiras dessa atividade econômica de base agrária. A Usina Aliança é o exemplo dessa baixa lucratividade e crise, como a maior empresa municipal. Porém o incentivo governamental vem contribuindo para manutenção dessa unidade em operação. Evidenciamos que ao mesmo tempo em que a usina é a principal produtora da riqueza municipal, é também a principal responsável pela reprodução do problema de concentração das terras nesse município.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compreendendo o espaço tempo de 1990 a 2010, demonstram, nessa série de anos que as terras cultivadas no município de Amélia Rodrigues, em todos os anos da série citada, ocupam uma área superior a 95% das terras cultivadas.

Em discussões anteriores já havíamos constatado que a pecuária, criação de gado bovino vem se apresentando como uma das novas atividades produtiva do município, dados do período de tempo compreendido entre os anos 1974 a 2009. Porém, mesmo citado esse rebanho possui baixa representatividade na economia do município. No entanto vale lembrar que a grande

maioria das propriedades do município possui área inferior a 10 hectares (ha), a atividade bovina certamente é desempenhada pelos médios e grandes proprietários de terras.

A criação de aves foi outra atividade que identificamos como uma nova fonte de riqueza municipal, mas os dados que utilizamos, do SEI, se reportavam apenas ao período de tempo de 2005 a 2008, ao realizarmos o trabalho de campo observamos que tal atividade havia entrado no processo de decadência, visto que o desmontar da avicultura no município de Amélia Rodrigues, foi influenciado pelas empresas avícolas que atuam nos municípios da região. As empresas influenciaram as pessoas a se dedicarem a essa atividade, sobre a ação do discurso que os empenhados no desenvolvimento dessa atividade teriam lucro com a avicultura.

As diversas dificuldades enfrentadas pelos produtores, em particular os pequenos e médios avicultores, fez, segundo informações da secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, essa atividade sucumbiu no município.

A agricultura familiar é uma das principais atividades responsáveis pela produção de alimentos em nosso país, porém esse grupo de produtores são desprovidos de terras e amparo no que diz respeito a apoio e incentivo governamental, que para o município não é diferente.

Essa discussão é recorrente nas pautas apresentadas pelos sindicatos de trabalhadores rurais, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e por alguns estudiosos comprometidos com a questão agrária no Brasil, pois, possuímos uma camada de trabalhadores rurais desapropriados da terra; é o país com uma das maiores concentração fundiário do mundo, isso é produto da nossa colonização que segundo Porto Gonçalves (2010); tornou-se uma colonialidade, pois deixamos de ser colônia de Portugal juridicamente em 1822, porém a consciência de nossas elites, tanto de direita quanto de esquerda continuam com a mentalidade voltada para satisfazer seus próprios interesses e de grupos hegemônico internacionais.

A estrutura fundiária no Recôncavo Baiano é bastante concentrada, fruto dos interesses de uma elite conservadora. Pedrão (2007) enfatiza uma pesquisa realizada para os municípios de Cachoeira e São Felix, mostrando a estupidéz com que se manifestam nos números, revelando que 90% dos estabelecimentos rurais naqueles municípios possuem um hectare ou menos.

No município de Amélia Rodrigues a falta de terras na mão dos trabalhadores rurais, produtores de alimentos, fica evidente quando constatamos que mais de 95% das áreas cultivadas são com cana-de-açúcar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração espacial é um produto da ação, dos atores, que atuam sobre o território, a sucessão dos tempos e sua trama deixam marcas, e transpassam no tempo, e no Recôncavo Baiano as rugosidades espaciais do passado que são cicatrizes profundas que ainda não foram superadas. Entretanto afirmamos que a configuração territorial possui elementos que compõe a paisagem atual desse município, que não figuravam no passado, mas as bases sólidas de sustentação municipal são muito semelhantes, pois as desigualdades e a concentração de poder continuam presente no Recôncavo e no município de Amélia Rodrigues.

A indicação da predominância da atividade canavieira, no município em estudo é um fato dado, e histórico, sem desenvolvimento nas bases da ruralidade, também impedidos por fatores históricos, mesmo as ações desempenhadas pela secretaria de Agricultura e Meio Ambiente desse município, procurando incentivar a produção da agricultura familiar, os fatores históricos e políticos não permitem que tal fato ocorra.

Dessa forma, com terras caras e concentradas, além da base territorial de baixa extensão, um município com apenas 124 Km², e com 80% da população urbana, configura-se como cidade fornecedora de mão-de-obra para as cidades em seu entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOFORADO, Fernando. **Bahia: Desenvolvimento do século XVI ao Século XX e objetivos estratégicos na era contemporânea**. Salvador: 2007.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **Poder política e produção do espaço**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco- editora mensagem, 1984.
- BRASIL, ESCOLA**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/importancia-dos-pequenos-produtores-no-brasil.htm>. Acessado em: 08/08/12.
- CONCEIÇÃO, Ednei. **Territorialidade da avicultura de corte na Bahia**: o sistema integrado de produção avícola nos municípios de São Gonçalo dos Campos e Conceição da Feira - BA. Dissertação apresentada ao departamento de pós-graduação da UFBA, para obtenção do título de mestre, 2007.
Disponível em: <<http://www.geografar.ufba.br/site/arquivos/biblioteca/publicacoes/f6418facfbd51e78ef340eba877044b.pdf>>. Acessado em 08/08/12.
- DIVA, Maria Ferlin Lopes. WENDEL, Henrique (orgs.). **Cidades médias e pequenas, teorias conceitos e estudos de caso**. SEI. Salvador 2010.
- ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**: A região de Ribeirão Preto-SP. Editora da universidade de São Paulo, São Paulo: 2003.
- EMBRAPA. **Comportamento da Atividade Canavieira nos Tabuleiros Costeiros da Bahia de 1990 a 2002**. Aracaju, Sergipe 2005. Disponível em: www.cpatc.embrapa.br/publicacoes2005
Acessado em: 05/08/2011.
- Histórico de Amélia Rodrigues. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acessado em: 09/08/2011.
- OTT, Carlos. **Povoamento do Recôncavo baiano pelos engenhos**. Salvador: Bigraf, 1996.
- PEDRÃO, Fernando. **Novos e velhos elementos da formação social do Recôncavo da Bahia de todos os Santos**. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras vol. 1 (1), 2007: Disponível em: www.ufba.edu.br/recôncavo. Acessado em: 01/10/2011.
- PRADO Jr., Caio. **História econômica do Brasil**. editora brasiliense, 1977.
- Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos Amélia Rodrigues. Disponível em: www.web.observatorioidasmetropoles.net/planosdiretores/.../BA%20_Avaliação. Acessado em: 02/08/2011.
- PORTO- GONÇALVES, Carlos Walter. Em **(Geo)grafias dos movimentos sociais**. (Orgs). AGRIPINO, S. C. N. EDNUSIA, M. C. S. ONILDO, A. S.. Feira de Santana: editora da UEFS, 2010.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 6 ed.2008.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**.-1ed, reimpar- São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- Superintendência de Estudos Econômico e Sociais da Bahia. **Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia**: Um breve histórico. Salvador: SEI 2001.
- _____ **Estatísticas dos municípios baianos**. Salvador: SEI 2010.